

HAMLET NO ESPELHO: LITERATURA, TEATRO, MÚSICA, ENGENHARIA E AUDIOVISUAL

THIAGO PERDIGÃO¹; REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES²;
ANGELA RAFFIN POHLMANN³

¹ Universidade Federal de Pelotas – thiago.costaperdigao@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – regi.ntavares@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Arte e ciência tendem, muitas vezes, a caminharem conjuntamente, hora complementando-se, hora desenvolvendo-se em sinergia e algumas vezes até mesmo opondo-se, para depois tornarem a se encontrar. Isso podemos ver através dos trabalhos de artistas do século XX como IANNIS XENAKIS (2006), compositor, arquiteto e criador dos chamados "Polytopes", que consistem na criação de grandes espetáculos que envolvem música, matemática e luzes, de modo a unir o movimento das luzes ao movimento da música, através de densa programação computacional. E, também, em artistas do século XIX, como RICHARD WAGNER (2003), mentor do conceito de "Obra de arte total", através do qual pretendia fomentar uma arte múltipla, capaz de englobar em si a música, a filosofia, a poesia, o teatro, a pintura, a dança e a arquitetura - sendo seus dramas o fruto concreto desse conceito, como, por exemplo, o famoso e monumental ciclo de quatro dramas interligados intitulado "O anel dos Nibelungos".

De fato, ambos artistas foram inspiração para a criação e desenvolvimento do presente projeto, *Hamlet no espelho*. Este projeto teve como objetivo inicial criar um dispositivo capaz de unir áreas diferentes como a engenharia, o audiovisual, a música, a literatura e o teatro - e, sobretudo, de reunir alunos e professores de cursos diversos, de modo a promover um trabalho em grupo que transcenda as áreas particulares de cada um. Isso cria um meio de se superar concretamente as limitações que os cursos acabam impondo espontaneamente no dia a dia.

Os objetivos do trabalho incluem, portanto, questões pedagógicas, científicas e artísticas: pedagógicas, na medida em que, unindo áreas diversas, promove o aprendizado amplo e conjunto; científicas, porque produz experimentações e produtos; e artísticas, pois tem por finalidade última a apresentação ao vivo do dispositivo, tanto de forma interna à universidade como para a comunidade em geral.

2. METODOLOGIA

O trabalho intitulado *Hamlet no espelho* (título homônimo da peça teatral que também faz parte do projeto) foi fruto dos esforços conjuntos do grupo acadêmico oriundo inicialmente do projeto denominado "Ações multidisciplinares com arte e engenharia", iniciado em 2012, pelos professores Angela Raffin Pohlmann, do Centro de Artes da UFPel e Reginaldo da Nóbrega Tavares, do Centro de Engenharias da UFPel.

Iniciei minha participação no grupo em 2014, trabalhando no desenvolvimento de um dispositivo capaz de englobar conjuntamente áreas diversas, como música, artes, engenharia e computação. Assim, chegamos à ideia inovadora de criar um dispositivo que inclui uma peça teatral escrita, encenada e filmada; uma trilha musical (para piano) composta para a peça, e um instrumento eletrônico capaz de captar as frequências tocadas pelo piano. Em tempo real, este instrumento eletrônico transforma os sons produzidos ao vivo em sinais luminosos que correspondem a um determinado espectro de cores. Estas cores produzidas em consonância com os sons tocados no piano são projetadas por cima do vídeo da peça teatral, durante sua projeção no palco. Portanto, a música tocada e a mudança de cores é feita ao vivo, em sincronia, sobre a projeção audiovisual da peça encenada.

Como é um trabalho inovador, ou seja, sem relação direta com nenhum outro trabalho de nosso conhecimento, nenhuma fonte ou autor foi usado para fundamentar as bases teóricas gerais do projeto. Apenas artistas como o citado Iannis Xenakis e Richard Wagner, foram aludidos vagamente no início do projeto, trazidos à tona pelo fato de terem sido capazes de unir áreas (até então) dispersas. Por outro lado, as bases teóricas das partes mais particulares do projeto, tiveram fundamentação em alguns autores, de acordo com a necessidade de cada integrante do grupo e da parte que lhe foi destinada. Me limitarei a discutir aqui apenas as partes particulares em que trabalhei, e suas respectivas bases teóricas.

O texto dramático a ser encenado foi escolhido em virtude de já estar pronto. Do mesmo modo com as músicas que acompanhavam a representação cênica da peça. A peça escrita foi denominada *Hamlet no espelho*, por ter sido baseada no *Hamlet* de SHAKESPEARE (2005). Entretanto, não foram utilizados os encadeamentos de ações da peça original, relativos ao seu enredo, mas sim as questões e os problemas fundamentais (mais psicológicos) do personagem Hamlet. Tais aspectos foram aprofundados na peça, criando novo enredo. A essência é o personagem Hamlet dialogando consigo mesmo em conflito, ou seja, um monólogo dramático. Semelhante atmosfera introspectiva e dramática, pude encontrar na peça teatral *Manfredo*, de BYRON (2013), na qual, em parte, me inspirei. Tal peça de Byron é toda feita em versos, forma esta da qual também me utilizei em *Hamlet no espelho* - embora já estivesse habituado, no passado, à ela, porquanto já havia experimentado a escrita versificada ao escrever, por exemplo *Édipo às avessas* (PERDIGÃO, 2014), que consiste num poema narrativo em oitava rima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a ajuda do grupo inteiro, montamos, encenamos e filmamos, no final de 2014, a peça *Hamlet no espelho*. Em 2015, reencenamos e refilmamos novamente a peça, com qualidade ainda maior, pois foram utilizados novos equipamentos para captura de imagem e de som.

Assim, foram concluídas tanto a parte artística (as músicas, a escrita, a encenação e filmagem da peça), como também a parte científica (relativa à engenharia e computação). A parte científica do dispositivo capta o som do piano ao vivo e faz a conversão da frequência sonora para os sinais luminosos do espectro de cores, as quais, por sua vez, são lançadas sobre a projeção com *leds* (emissores de luz) específicos.

Também fizemos duas apresentações do dispositivo inteiro, ainda em 2014, abertas ao público. A primeira foi na rua, a segunda, em um auditório. Ambas contaram com a presença de um grupo razoável de pessoas, que por fim elogiaram o trabalho.

4. CONCLUSÕES

O trabalho conseguiu cumprir seus objetivos e inovações iniciais, na medida em que alcançou a realização de um dispositivo capaz de integrar artes e ciências. A principal inovação foi a projeção de luzes coloridas extraídas diretamente da música tocada ao vivo em consonância aos sons produzidos. Estas luzes coloridas foram lançadas sobre a projeção do vídeo da peça teatral para a qual a própria música foi criada.

Além disso, o grupo pretende continuar em atividade e seguir no desenvolvimento deste dispositivo artístico interativo até alcançar um grau ainda maior de perfeição e completude em seu projeto. Pretendemos também fazer mais apresentações ao vivo com o dispositivo criado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BYRON, L. **Manfredo**. Canadá: Ediciones La Bibliot, 2013.
- PERDIGÃO, Thiago. **Édipo às avessas**. Rio de Janeiro, Multifoco, 2014.
- SHAKESPEARE, W. **Hamlet**. São Paulo: Disal editora, 2005.
- SILVA, L. **Rizómata: uma introdução às raízes da música de Iannis Xenakis**. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes) - Curso de Pós Graduação em Artes, Universidade de São Paulo.
- WAGNER, R. **A obra de arte do futuro**. Lisboa: Antígona, 2003.